

Contos do iniciante

Uma leitura dos primeiros caminhos

Contos do iniciante

Uma leitura dos primeiros caminhos

R. Cavaleiro F.

Edição 1

Editora Livrorama

2014

FICHA CATALOGRÁFICA DO AUTOR
DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ACORDO
COM A CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANA AACR2

C376.688. Ferreira, Rafael Cavalheiro.
628C Contos do iniciante: Uma leitura dos primeiros
caminhos

/ R.Cavalheiro F.; -- Santos, 2014.
179p.

Ficção – Drama – Conto
Livrorama – Edição do Autor

1. Título

1. Literatura Nacional. 2. Contos.
3. cotidiano 4. Vivência pessoal

EDIÇÃO DO AUTOR
CDU – 82.94

CDD – B869.93

2014:001

Índices para catálogo sistemático
1. Contos do iniciante : Contos B869.93
Foto da capa : site Novo Milênio
Largo do Rosário (1902)

Veja



Para

Maria Aparecida

Oswaldo José

Berenice

Ari

Manoel

José Joaquim

Delfina

Guíomar

Raphael

A todos os amigos que me prestigiaram com sua palavra de conhecimento.

Sumário

ÍNDICE

Irresistível Audrey.....	12
Lux Æterna.....	16
O repicar melódico de badalos de sinos dourados.....	22
Androide 8661.....	28
O enigma do Boeing 707.....	32
O mentiroso.....	39
O poderoso guarda da esquina.....	42
As minhas canetas.....	48
O último desenho.....	51
O que aprendi sobre meus pais que quero tanto.....	56
Vagas imagens de um retrato maior.....	61
Parabéns a você.....	71
A inocente face do terror.....	81

Cartas de Nova York.....	87
A maleta.....	97
O café do Justo.....	104
Rolando ribanceira abaixo.....	107
Quero falar com alguém.....	111

Irresistível Audrey

O amor toma o espírito do ser humano e nele permanece sem dar conta ou pedir licença um instante que seja aos anos que se sucedem inexoravelmente. Nem mesmo as criaturas dão-se conta de sua presença ali instalada governando seus gestos muitas vezes inexplicáveis para as pessoas que os cercam.

Audrey Hepburn numa semana de primavera após as férias escolares de Julho, o movimento das salas de cinema torna-se muito reduzido e devido à baixa frequência os exibidores tratam de preencher os horários com películas de pequeno custo e que não atraem muito público e que em sua opinião não tem a menor importância.

Creio que esta foi a razão para se apresentar um festival com os grandes sucessos de romances do cinema. Lá estava eu a comprar a entrada para a sessão da tarde; Havia poucas pessoas realmente, fruto do esvaziamento das férias e do reinício das aulas. Quem não gosta do cinema assim? Afinal não há a menor necessidade de repartir a diversão com centenas de pessoas, crianças barulhentas, cheiro de pipoca e estalos de goma de mascar.

Sair do silêncio quase religioso da sala de espera e entrar na intimidade da sala de espetáculos. Sim, este é o nome -: sala de espetáculos. Uma sala onde se contam histórias e estórias. Onde se ri e se chora. Já havia assistido ao filme algumas vezes. Lembro que certa ocasião o mesmo fosse passado no vídeo de um ônibus fretado que utilizei. Era a semana do dia dos Namorados. Curiosamente houve muitas vaias. Será que era esta a reação das pessoas ante uma narrativa que prescinde da violência e do sexo? Não, espero.

Sentei-me bem a frente em uma fileira vazia, bem à vontade e anonimamente. Dali sou transportado para 1961 onde não sem uma viva emoção vejo mais uma vez Audrey Hepburn admirar a luxuosa vitrine da Tiffany's depois de Ter passado a noite em claro. Você Audrey, morando em Greenwich Village no coração hippie de Manhattan ensinando a tantas gerações o requinte do pretinho básico com aqueles gigantescos óculos de sol fazia qualquer pessoa acreditar que as 6 horas é possível mostrar o rosto sem um único fio de cabelo fora do lugar.

Coisas inesquecíveis como o telefone na gaveta para o desespero de Paul, a festa com centenas de pessoas no minúsculo apartamento que sempre lembro ao ouvir Sally's tomates e a elegância irrepreensível de Audrey não deixa um único momento da narrativa fora do lugar. Conduzidos na magia da música de Mancini aprendemos a gostar do gato sem nome. Apenas um momento na escada de madeira sentada nos degraus Audrey consegue encantar cantando Moon River e acompanhando-se ao violão.

Uma torcida imensa quando o escritor Paul Varjak consegue comprar um discador de telefones de prata por 10 dólares na Tiffany's para Holly. Uma sombra de aflição percorre a todos nós quando se pensa que Holly abandonará Paul, embora todos saibam que o amor sempre vence.

Sim, torcemos o tempo todo para que Holly seja feliz e tudo não poderia terminar de outra maneira. Sob uma chuva torrencial Holly e Paul se abraçam e beijam em frente a um beco. Sem nome se aconchega em meio a esse esperado abraço enquanto vejo as pessoas procurando seus lenços discretamente. Bonequinha de luxo, você é definitivamente a mulher dos sonhos.

Foi quando ainda na sala escura ouvi um grande alarido na plateia atrás de minha fileira onde pensava estar apenas na

companhia de Audrey e Peppard. Um senhor alto e corpulento, gesticulando muito segurava um senhor idoso e de aspecto frágil e o conduzia praticamente arrastado em direção a saída. O senhor de cabelos brancos que se podia notar mesmo na fraca luminosidade segurava um óculos na mão e um lenço na outra murmurava alguma coisa, mas o outro homem, provavelmente um funcionário com jeito de segurança não lhe dava ouvidos. No lugar ao lado onde estivera sentado duas moças muito jovens olhavam para a cena com expressão desdenhosa. As luzes estavam completamente acesas.

Deixei que passasse algum tempo até voltar ao mundo real. Minha curiosidade fora despertada pelo acontecimento incomum. Na saída na sala de espera, não tardei, a saber, do ocorrido. Algumas rodinhas de conversa falavam em voz alta de um velho inconveniente que tivera que ser posto para fora do cinema porque subitamente tomara as mãos da moça sentada ao seu lado, uma desconhecida e as beijara.

Saí do cinema e pus-me a caminhar a pé pela avenida meditando sobre o que tinha acontecido. Não, não fora alguém inconveniente. Alguém que passados muitos anos viu projetados na tela seus sonhos e esperanças de um tempo em que era jovem e mostrava todo o amor que lhe atravessava o espírito. Um amor tocado pelos olhos convidativos de Audrey que subitamente acendia a velha paixão adormecida de volta.

Talvez houvesse lembrado aquela festa numa tarde de Sábado em que encantado dançou Moon River com a garota de seus sonhos. O tempo de colegial devia estar tão longe e adormecido junto com cada acorde da canção. Quantas coisas não teriam passado pela sua mente.

Tocado pelo encanto ele não pensou no que estava fazendo porque o amor vive mais do que os filmes. Pode mostrar que tudo permanece como antes debaixo de outras aparências.

Quando o fascínio irresistível da estrela, que não precisou mostrar um centímetro de sua sensualidade para que Peppard se apaixonasse, chegou até ele já não havia como escapar da armadilha do destino. Lembrou que era um homem capaz de amar.

Não censurarei o teu gesto, a tua oferta espontânea desconhecido, ocorrida num momento tão especial de teu dia. Ela afinal de contas não tinha o nariz perfeito, os olhos interrogativos e o rosto insuportavelmente expressivo de Audrey. Nós somos que somos os transformadores da realidade no sonho. O sonho somos nós.

Quantas recordações você deve ter despertado Audrey, quantos amores acendido, quantos olhares recordados, quantos beijos que não foram dados ou dados quando Moon River chegou aos ouvidos das pessoas, quanta coisa não foi vivida ou desejada ser vivida como a figura elegante e encantadora da garota refletida na vitrine da Tiffany's. Não se importe com isso. Você é a irresistível Audrey no final das contas.

Lux Æterna

Vicenzo leu pela enésima vez a carta recebida do British Museum. Redigida com certa pomposidade. O trecho que decorara dizia

Do Sr. Dr. Diretor da Curadoria do British Museum of H.M. Requests

Russel Sq. WC1 London – UK

Para o Sr. Dr. Vincenzo Bongiovanni

London University – Candem Town

.....
.....
(...) É com imensa satisfação que comunicamos o envio da tela recém-descoberta nas escavações de Stonehenge para que se proceda a perícia necessária. Seu interesse humano e científico pela tela muito influenciou para que tomássemos esta decisão e sua larga perícia no assunto poderá levantar os detalhes da confecção que cercam esta obra do mestre.

Assim dentro de duas semanas chegará a Londres o referido objeto para que o senhor proceda aos testes e estudos necessários. (...)

.....
A carta era longa e dispunha detalhes físicos e também circunstanciais que cercaram as escavações, detalhes esses que Vicenzo conhecia bem, pois estivera acompanhando parte do processo.

Agora ali estava ele face a face com o mistério. A tela colocada sobre a campânula de vidro na sala totalmente antisséptica. A campânula repousava agora sobre uma comprida bancada de mármore repleta de instrumentos. A bancada acompanhava toda a extensão da parede do laboratório onde várias prateleiras se

sucediam comportando toda a espécie de vidros e substâncias devidamente rotuladas; No lado oposto um microscópio eletrônico de pequeno porte, junto com um espectrógrafo de massa.

A enorme mesa retangular ao centro do aposento era a sua mesa de trabalho ou pelo menos Vincenzo assim o acreditava. Pilhas de livros, listagens e rascunho de anotações e alguns recipientes repletos de canetas e lápis esparramavam-se sem ordem aparente sobre todo o tampo da mesa.

Sentado numa poltrona giratória e ampla de couro Vincenzo tornava a tirar os óculos, coçar as vistas com as palmas das mãos e recolocar os óculos num gesto que lhe era característico. Observou a pintura na tela e lembrou-se de Stonehenge. Pensou quase com respeito naquela estrutura de megálitos que conhecia tão bem. Estivera várias vezes lá. A primeira vez fora no solstício de verão no dia 21 de Junho, quando milhares de pessoas chegam de todas as partes do mundo para ver o deslumbrante espetáculo do nascer do sol. Quando a bola vermelha do sol aparece no horizonte ela parece estar suspensa sobre a Pedra do Calcanhar, quando vista do centro do círculo de megálitos que forma Stonehenge. Mistérios de 3000 anos. A procura da energia telúrica. Havia outros lugares onde estivera como o Castelo de Brodgar na Escócia ou o Altar da Druida na Irlanda, mas Stonehenge era fantástico. Estava ali a cerca de 150 quilômetros daquele laboratório. Fora ver uns amigos em Salisbury. Estavam em febril atividade nas escavações e eram de Florença como ele. A amizade e o interesse científico os ligaram embora ao contrário deles já estivesse há muitos anos na Inglaterra. Tornara-se espiritualista e cidadão do mundo.

Lembrou as expressões alegres e excitadas de Rafaello e Angelo quando lhe mostraram a tela encontrada na urna de madeira. Tinham razão seus amigos. Era impressionante a face da jovem.